

Moradores relatam mal-estar após forte odor químico das obras do empreendimento Reserva São Caetano

Vazamento de produto químico paralisa lote 1 da obra da EZTEC em SCS

Após relatos de moradores do bairro Fundação, vizinhos do empreendimento Reserva São Caetano, da Construtora EZTEC, sobre forte odor e sintomas de dores de cabeça, náuseas e ardência aos olhos e mucosa, as movimentações de maquinário no lote 1 do empreendimento foi paralisada, além da retirada do material encontrado para análise, e a Prefeitura segue acompanhando o desdobramento.

Odor em obra no antigo terreno da Matarazzo assusta moradores; CETESB paralisou escavações no lote e determinou contenção de material oleoso; cerca de 140 m³ já foram retirados



Obras do lote 1 do empreendimento Reserva São Caetano é paralisada devido a vazamento de produto químico ainda não identificado

Moradores relatam mal-estar após forte odor químico das obras do empreendimento Reserva São Caetano

Municípios do bairro Fundação relatam sintomas severos devido às escavações do empreendimento da Construtora EZTEC

CELSO M. RODRIGUES

Relatos de grave desconforto de risco à saúde pública mobilizam moradores do bairro Fundação, próximos à rua Rio Branco, em São Caetano, vizinhos ao empreendimento imobiliário Reserva São Caetano, de responsabilidade da construtora EZTEC, que relatam o afastamento de um forte e constante odor de semelhante a combustíveis e produtos químicos oriundos das escavações das obras do futuro condomínio.

De acordo com relatos, o cheiro do exterior, tornando-se insuportável, inclusive, moradores relataram mal-estar frequente a sintomas severos, como fortes dores de cabeça, náuseas, contínuas, sensação de falta de ar e ardência nos olhos e nas mucosas.

Devido à intensidade da contaminação do ar, famílias do exterior foram forçadas a abandonar temporariamente suas residências para conseguir respirar em outros locais.

Em virtude dos recentes acontecimentos, o REPÓRTER entrou em contato com a Prefeitura de São Caetano, com a CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo e com a Construtora EZTEC.

PREFEITURA

A Prefeitura informou, em nota, que "Tomou ciência da identificação preliminar do aspecto oleoso durante serviços de escavação do empreendimento privado, as autoridades municipais foram orientadas para a aprovação, pela CETESB, do respectivo Plano de Intervenção para Remediação da Área", diz trecho do comunicado.

O Reserva São Caetano está sendo erguido no terreno que abrigava parte do antigo complexo industrial das Indústrias Matarazzo, antiga área que possui histórico conhecido de contaminação por substâncias perigosas e resíduos químicos acumulados durante a época de operação industrial, e que com as

DEMOLIÇÃO



escavações permitiu o surgimento de "pneumas" desse tipo de resíduos, com aspecto oleoso, escuro, espesso e com forte odor.

CETESB

A CETESB informou ainda que algumas ações foram implementadas com vistas a conter o vazamento e a retirada do conteúdo tóxico.

"Foi determinada, em 28 de setembro, a paralisação das escavações no lote 1. Também foi exigida do responsável pelo empreendimento a coleta de amostras, a contenção e a retirada do material, com acompanhamento da CETESB. E, até o momento, foram retirados cerca de 140 metros cúbicos do produto", declarou a empresa pública.

Além disso, a Cetesb garantiu que segue acompanhando a área e que o local possui Plano de Intervenção para Remediação de Área Contaminada, aprovado em 2024 e atualizado em junho de 2025, e que após a conclusão da investigação, a Companhia adotará as medidas administrativas cabíveis.

BRUNA BIONDI

Presente na última quarta-feira (30) no local, a vereadora Bruna Biondi - PSOL, afirmou que acionou o Ministério Público estadual para investigação detalhada e a paralisação imediata das obras.

"É preciso garantir que todos os casos de investigação sejam abertos, porque nossa obrigação, ao acionar o Ministério Público, é paralisar as

obras enquanto a emergência química estiver acontecendo e garantir locais claros da CETESB a posicionamentos da construtora. As pesquisas continuam trabalhando no local mesmo durante o questionamento do REPÓRTER.

A CETESB, em resposta aos questionamentos do REPÓRTER, esclarece que, a princípio, não há uma classificação sobre o material encontrado, mas sugere uma espécie de produto proveniente de processamento de petróleo.

"Não é possível identificar com precisão o material encontrado. A avaliação preliminar indica que pode se tratar de óleo BPI, combustível derivado do refino de petróleo. O laudo está em elaboração", diz o início do comunicado.

EZTEC

A EZTEC, por sua vez, esclareceu que se trata de uma área alagosa no solo e que estava recuperando ambiental e que as autoridades responsáveis foram informadas.

Durante as obras de demolição do lote 1 do terreno, foram identificadas galerias subterrâneas com presença de resíduos de óleos provenientes de antigas indústrias, exigindo ações de remediação ambiental. Diante dessa constatação, a CETESB e a Municipalidade foram prontamente notificadas e as obras da área afetada automaticamente paralisadas, iniciando-se medidas emergenciais de descontinuação, abrangendo a drenagem do material

oleoso, além da escavação, remoção e destinação final adequada de todos os resíduos", diz parte do comunicado. Com o novo acontecimento, a EZTEC afirma que durante essa etapa, poderá ocorrer a emissão pontual de odores característicos, decorrentes da movimentação necessária para a retirada dos resíduos.

Dessa forma, a previsão de conclusão dos trabalhos é de até 10 dias, depois desse prazo, há de se fazer novas análises laboratoriais do local para se certificar do cumprimento integral de todas as exigências ambientais.

Em caso de esclarecimento futuro, a EZTEC garante que seguirá os rigorosos protocolos e avaliações ambientais e que foram aprovados pela CETESB e ressalta que existiam algumas áreas ocultas da antiga planta das Indústrias Matarazzo.

"Por se tratar de uma planta industrial com mais de cem anos de idade, algumas estruturas não estavam devidamente documentadas nos registros, sendo identificadas somente durante o processo de demolição".

Por fim, a EZTEC informou que, "quanto ao resíduo, ainda não houve divergência nos resultados das amostras coletadas para a caracterização do material. Dessa forma, para garantir a segurança da saúde e dos funcionários, a Empresa determinou que todo o material fosse removido e destinado como resíduo Classe I".

Da mesma forma como esclareceu que a documentação completa, as exigências, a Municipalidade informou também que o plano aprovado já prevê acompanhamento técnico-ambiental e procedimentos específicos caso sejam identificados indícios de contaminação ou situações distintas das anteriormente conhecidas, o que o material foi encaminhado para análise laboratorial e que acompanha o caso no âmbito de sua competência".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Variedades **Página:** Capa + página 7